

O NOVO ENSINO MÉDIO E A IDEOLOGIA DE REPRODUÇÃO DO ESTADO

Ana Paula Mendes da Silva – ORCID: 0000-0002-3046-1102; <https://lattes.cnpq.br/7351857084079954>.¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação. FacMais, Inhumas-GO.

O presente artigo tem como objetivo refletir a respeito da teoria althusseriana da escola como aparelho ideológico do Estado perante a realidade do ensino público brasileiro. Buscamos discutir o processo de implantação do projeto Novo Ensino Médio como sendo um dos mecanismos utilizados para a reprodução da ideologia dominante do Estado, podendo este ser visto como uma manobra de camuflagem anunciada à sociedade devido os baixos índices de aprendizagem apresentados pelos estudantes nas avaliações externas educacionais realizadas nas instituições de Ensino Básico do Brasil. Nesse contexto, percebemos um novo significado na teoria althusseriana, visto que a escola já não consegue cumprir de forma eficiente suas atribuições, deixando de transmitir de forma efetiva os saberes práticos e teóricos necessários para o desenvolvimento da formação intelectual do estudante. A guisa de conclusão, pontuamos que a depreciação da educação é consequência da má administração do Estado, que investe cada vez mais em políticas públicas improvisadas e fragmentadas que buscam protelar a solução dos problemas basilares da sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: ESCOLA, IDEOLOGIA, NOVO ENSINO MÉDIO.

This article aims to reflect on the Althusserian theory of the school as an ideological apparatus of the State in the face of the reality of Brazilian public education. We seek to discuss the process of implementation of the New High School project as one of the mechanisms used for the reproduction of the dominant ideology of the State, which can be seen as a camouflage maneuver announced to society due to the low learning rates presented by students in external educational evaluations carried out in Basic Education institutions in Brazil. In this context, we perceive a new meaning in the Althusserian's theory, since the school can no longer efficiently fulfill its attributions, failing to effectively transmit the practical and theoretical knowledge necessary for the development of the intellectual formation of the student. As a conclusion, we point out that the depreciation of education is a consequence of the bad administration of the State, which invests more and more in improvised and fragmented public policies that seek to delay the solution of the basic problems of society.

Fonte de financiamento: Própria
Conflito de interesse: Não
E-mail do autor-correspondência. apmsilva@me.com
Data de recebido. 10/11/2022
Data de aprovado. 30/12/2022
Editor: Marcelo Máximo Purificação.



KEYWORDS: SCHOOL, IDEOLOGY, NEW HIGH SCHOOL.

SILVA, A.P.M. **O novo ensino médio e a ideologia de reprodução do estado.** Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, Luziânia, v.3 , n.2 , p. 50 -62 2022.

INTRODUÇÃO: A IDEOLOGIA NA PERSPECTIVA DE LOUIS ALTHUSSER.

Historicamente a classe dominante utiliza a ideologia como sendo um método eficaz de naturalizar suas ideias. A expressão apareceu pela primeira vez na França, no início do século XIX, nos escritos da obra Elementos de Ideologia, onde o filósofo francês Destutt de Tracy (1754-1836) a utilizou para representar a ciência das ideias. Karl Marx, filósofo alemão, ficou intrigado com a nova ciência e se tornou um dos primeiros estudiosos a analisar o fenômeno ideológico. A ideologia no pensamento marxista, tinha a função de legitimar, justificar e contribuir para a manutenção da ordem social existente da época. Segundo Marx, a ideologia é a difusão para toda sociedade das ideias e valores da classe dominante. Esse fenômeno ideológico não era unificado, observava-se num mesmo meio social a existência de várias ideologias, possuindo caráter histórico, social e até mesmo político. Existia uma ideologia conveniente a cada fase do indivíduo, porém todas possuíam o mesmo objetivo, difundir de forma camuflada os ideais dominantes e torná-las gerais a uma sociedade.

Ao longo do tempo esse conceito foi sendo modificado no contexto histórico e social. Os diferentes períodos e as distintas sociedades, trouxeram a necessidade de atualizar tal ideia. Louis Althusser¹, filósofo francês, encabeçou no marxismo a corrente estruturalista e trouxe inovação ao conceito de ideologia. Althusser definia a ideologia como um conjunto de representações impostas ao sujeito de forma profundamente inconsciente, capaz de influenciar de forma ativa sua relação com o mundo. Em sua obra Ideologia e os aparelhos ideológicos do Estado, Althusser afirmava que, a ideologia é a expressão da relação dos homens com o seu mundo, da sua relação real e da sua relação imaginária com as suas condições de existência reais.

De acordo com Althusser, o propósito principal da ideologia é constituir indivíduos independentes como sujeitos dependentes. No manuscrito *Sobre a Reprodução*, Althusser emite duas teses: primeiramente a que toda prática existe por meio de e sob uma ideologia e em seguida a que toda ideologia existe pelo sujeito e para o sujeito (Althusser 1999, p. 209). O sujeito, para Althusser, é tanto o sujeito da ação como também, o sujeito a outro sujeito, esse outro pode ser entendido como uma ideologia, ou seja, o conjunto de crenças políticas, culturais e religiosas que todos os sujeitos individuais possuem. Para o filósofo, todo sujeito desde o nascimento é sujeito cotidianamente a algo ou a alguém. Inicialmente essa sujeição inconsciente ocorre no vínculo familiar com a escolha do nome, da roupa, da alimentação e sem que perceba o sujeito vai naturalizando o mecanismo de sujeição que em última

¹ Louis Althusser foi um filósofo francês do Marxismo Estrutural de origem argeliana. Aos 12 anos, foi morar com sua família na França e 9 anos depois foi aprovado para a Escola Normal Superior de Paris, não ingressou imediatamente por ter sido convocado para Guerra. Como soldado, foi preso e levado para a Alemanha até o fim da Guerra, na prisão teve seu primeiro contato com o marxismo através do francês Pierre Correges. Voltou a Paris 6 anos depois e enfim ocupou seu lugar na Escola Normal Superior. Althusser escreveu vários livros, artigos e notas, muitas das quais marcadas por polemicas, retificações e ratificações.



instância vai facilitar a reprodução das relações de poder da sociedade. Essa conexão de sujeição entre os sujeitos naturalizados pela sociedade desde sempre, garante uma manutenção da ordem social, necessária para a reprodução dos ideais capitalistas dominantes. Como afirma Althusser: [...] a estrutura duplamente especular da ideologia garante simultaneamente: 1) a *interpelação* dos indivíduos como sujeitos; 2) sua submissão ao Sujeito; 3) o reconhecimento mútuo entre os sujeitos e o Sujeito, e entre os próprios sujeitos, e o reconhecimento do sujeito por si mesmo; 4) a garantia absoluta de que tudo está bem assim, e sob a condição de que tudo está bem assim, e sob a condição de que se os sujeitos reconhecerem o que são e se conduzirem de acordo tudo irá bem: 'assim seja'" (Althusser 1976, pp. 118-119).

Althusser enfatizava que a sociedade vive a ideologia, já que ela crê no seu mito. Para crer é necessário conhecer e para reproduzir é preciso alcançar os sujeitos de uma sociedade. Os ideais do sistema de dominação eram, no início, repassados a sociedade pelo Estado², mas logo se percebeu a necessidade de operar com instituições menos agressivas que teriam a função de difundir e naturalizar suas ideias. Foram então utilizadas outras organizações como a família, a igreja, a escola e atualmente devemos destacar a mídia para o exercício dessa função. A mídia no tempo presente constitui o meio de comunicação de maior alcance aos indivíduos, é uma organização poderosa, capaz de transmitir uma mensagem a milhões de pessoas em segundos, tem o poder de manipular a opinião pública, e influenciar diariamente toda uma sociedade. Mesmo o Estado reconhecendo o poder influenciador da mídia na sociedade, para ele a escola ainda é uma instituição importante para alcançar seu objetivo de reprodução das relações de exploração capitalista.

Nota-se que as ideias reproduzidas na sociedade por diferentes organizações, são adaptadas pela classe dominante de acordo com as necessidades de um determinado período. O princípio seria: No que a sociedade precisa crer nesse momento? O que deve ser naturalizado pela sociedade para o melhor funcionamento do sistema? Nessa perspectiva, observa-se nas mídias a divulgação de vários programas fragmentados, criados para setores de serviços sociais como Educação, Cultura e Saúde que apresentam um caráter de improvisação. Não se observa a preocupação com a origem dos problemas, apenas a implantação de projetos que visam mascarar a situação momentaneamente.

ESCOLA, APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO

A convicção de que a educação era uma garantia à ascensão social foi uma ideologia imposta à sociedade há tempos, para muitos estudar era uma oportunidade única de se alcançar o progresso. No entanto, já na década de 70, observou-se uma ruptura desse pensamento, o momento foi marcado pela publicação de vários trabalhos de diferentes estudiosos incluindo os do filósofo Althusser. Ele abordou a escola na sociedade capitalista, buscando superar a ideia ingênua de que ela era a

² Althusser apresenta o Estado como um aparelho de repressão que é composto pela estrutura organizacional em seus três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, ou seja, é o governo, a administração pública, o exército, os tribunais, a polícia, etc., são diversos órgãos que funcionam a serviço das elites frente o proletariado. A ideia é garantir a dominação da burguesia sob a classe operária, submetendo-a ao processo de exploração capitalista declarado.



salvação para todos os problemas sociais e que possuía a função de reproduzir os ideais da classe dominante.

A ideologia para o Estado era vista como um mecanismo de persuasão capaz de levar os indivíduos a agirem sozinhos sem a necessidade de agentes de repressão para manter sua dominação. A ideologia era formada por um conjunto sistemático de ideias e regras de conduta coerentes para o sujeito, que a partir da relação imaginária dessas ideias e regras com suas relações reais, passava a reproduzir o comportamento aqui agregado na sociedade. Esse pensamento fazia parte da formação social do indivíduo e o influenciava sem parecer que o faz na forma de agir, no que acreditar e até no que ele poderia sentir perante cada situação. Na concepção de Althusser a ideologia do Estado é definida como sendo:

“o reagrupamento de um certo número de temas importantes, extraídos dos diferentes domínios da ideologia (religiosa, jurídica, moral, política, etc.), em um sistema que resume os ‘valores’ essenciais de que tem necessidade a dominação das classes que detém o poder de Estado para ‘levar na conversa’ os explorados e os agentes da exploração e da repressão, assim como os agentes da ideologização, portanto, para garantir a reprodução das relações de produção”. (Althusser 1999,p.162)

Para reproduzir suas ideias, o Estado necessitava dos aparelhos ideológicos. Aos Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE) era dado a função de reproduzir sem uso da violência o discurso ideológico da classe dominante, ou seja, as relações de produção. Existem na sociedade contemporânea vários tipos de aparelhos ideológicos, entre eles podemos citar o escolar, o religioso, o familiar, o político, o cultural e o da mídia. Cada uma dessas organizações é uma parte dele e não o próprio aparelho, cada uma a sua maneira reproduz as Ideologias do Estado e é a combinação entre elas que torna possível o sistema de dominação imposto pelos opressores. A partir dessa teoria, Althusser define Aparelhos Ideológicos do Estado.

Um Aparelho ideológico de Estado é um sistema de instituições, organizações e práticas correspondentes, definidas. Nas instituições, organizações e práticas desse sistema é realizada toda a Ideologia de Estado ou uma parte dessa ideologia (em geral, uma combinação típica de certos elementos). A ideologia realizada em um AIE garante sua unidade de sistema “ancorada” em funções materiais, próprias de cada AIE, que não são redutíveis a essa ideologia, mas lhe servem de “suporte”. (Althusser 1999,p.104).

Althusser afirmava ser o Aparelho Ideológico Escolar um dos aparelhos ideológicos mais importantes do Estado. Constituído por várias instituições escolares e suas práticas, tinha a função de reproduzir a ideologia dominante subordinada em seu ambiente, influenciando de forma direta ou indireta nas relações de uma sociedade. Assim, as escolas eram consideradas um mecanismo de construção e manutenção da hegemonia ideológica através das práticas escolares ofertadas.

A “cultura” que se ensina nas escolas não passa efectivamente de uma cultura em segundo grau, uma cultura que “cultiva” visando um número, quer restrito quer mais largo, de indivíduos desta sociedade, e incidindo sobre objectos privilegiados (letras, artes,



lógica, filosofia, etc.), a arte de se ligar a estes objectos: como meio prático de inculcar a estes indivíduos normas definidas de conduta prática perante as instituições, “valores” e acontecimentos desta sociedade. A cultura é ideologia de elite e/ou de massa de uma sociedade dada. Não a ideologia real das massas (pois em função das oposições de classe, há várias tendências na cultura): mas a ideologia que a classe dominante tenta inculcar, directa ou indirectamente, pelo ensino ou outras vias, e num fundo de discriminação (cultura para elites, cultura para as massas populares) às massas que domina. (ALTHUSSER 1979, p.44)

O aparelho ideológico escolar detém uma grande responsabilidade perante o Estado, pois a escola é a base da aprendizagem. É nela que permanecem a maioria das crianças, durante os anos mais vulneráveis da infância, quando estão passíveis de influências. Mesmo quando adolescentes, já no Ensino Médio, os sujeitos continuam sobre a influência dos ensinamentos dessas instituições. A formação social capitalista recebida pelo indivíduo o faz crer que as relações sociais existentes são necessárias, boas e desejáveis. Cabe a escola, então, a função de repassar ao sujeito não só conhecimentos específicos, mas também regras de boa conduta, a obedecer a hierarquia, atitudes que devem ser aprendidas e reproduzidas no convívio com a sociedade e no ambiente de trabalho. Althusser reforça que,

“... a reprodução da força de trabalho exige não só uma reprodução da qualificação desta, mas, ao mesmo tempo, uma reprodução da submissão desta às regras da ordem estabelecida, isto é, uma reprodução da submissão desta à ideologia dominante para os operários e uma reprodução da capacidade para manejar bem a ideologia dominante para os agentes da exploração e da repressão, a fim de que possam assegurar também, “pela palavra”, a dominação da classe dominante. (ALTHUSSER 1980, pp.21-22).

Fica clara a reprodução das relações sociais capitalistas na escola, quando observamos a relação da formação ideológica e a divisão do trabalho. A sociedade precisa de diferentes potencialidades para diferentes ocupações, não há como oferecer boas oportunidades a todos. Sendo assim, o sistema escolar promove, legitima e naturaliza o processo de desigualdades através das políticas públicas adotadas e suas práticas pedagógicas.

A desigualdade de oportunidades reproduzida no sistema capitalista, gera na sociedade uma crescente necessidade do sujeito começar a trabalhar cada vez mais cedo para sobreviver. A maioria dos adolescentes mesmo estando fisicamente na escola, não vê sentido em gastar o seu tempo naquela instituição, não conseguem visualizar um futuro promissor perante tantas injustiças sociais. Isso gera desinteresse coletivo entre os estudantes e um baixo rendimento de aprendizagem dos mesmos. O Estado, percebendo a situação se agravar, apresenta à população políticas públicas camufladas que objetivam criar falsas esperanças de melhorias na educação, projetando ao final do processo reduzir o índice de evasão nas escolas, a elevação das notas que indicam o nível de conhecimento dos alunos e o aumento da taxa de aprovação dos estudantes ao término de cada ano letivo. Nota-se no processo que o maior interesse são os números, os resultados e não a qualidade da



Educação. A preocupação não é oferecer uma aprendizagem digna, mas melhorar a posição do Estado no ranking educacional.

POLÍTICAS PÚBLICAS E A IDEOLOGIA DE REPRODUÇÃO

Althusser afirma ser a escola um aparelho ideológico dominante nas sociedades capitalistas, mas os recentes resultados levantados nos diferentes processos de avaliação oficial da educação brasileira mostram que esse aparelho ideológico não está conseguindo desempenhar seu papel com eficiência, não atendendo de forma satisfatória a maioria da população. Esse cenário aponta para a falta de políticas públicas voltadas para o setor da educação que proporcionem conhecimento e formação educacional relevantes para a vida dos sujeitos. Observa-se que há investimentos nessa área, porém os recursos não são gastos de forma efetiva, pois as políticas públicas implantadas no sistema de ensino não priorizam a aprendizagem do estudante, mas sim protelam o enfrentamento dos problemas sociais. A precariedade da educação brasileira pode ser notada na análise dos projetos deliberados que em sua maioria são fragmentados e improvisados, na péssima estrutura física das instituições escolares, nas condições de trabalho dos professores, nas práticas pedagógicas ofertadas no ensino, nos currículos unificados e nas avaliações de resultados.

Recorrendo às informações sobre os investimentos na Educação brasileira, a CNN Brasil no dia 17/06/2021, destacou que acontece no país um alto investimento na área da educação. No que diz respeito ao PIB³, afirmou que o Brasil investe uma média de 5,6% do seu PIB nessa área, percentual superior a de outras nações cuja média fica em torno de 4,4%, e concluiu que o problema está na qualidade e na execução dos gastos (COELHO, 2021).

Buscando ainda analisar alguns resultados referentes ao ensino brasileiro, pontuamos o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), que é um estudo de caráter comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ele avalia os domínios de leitura, matemática e ciências em estudantes na faixa etária de 15 anos. O estudo permite que cada país avalie os conhecimentos e habilidades de seus estudantes em comparação com outros países, tendo a oportunidade de analisar as práticas e políticas públicas de outros locais, oportunizando o desenvolvimento de programas educacionais que visam à melhoria da qualidade do ensino e à equidade dos resultados de aprendizagem (INEPa). O último pisa realizado aconteceu em 2018, pois o estudo de 2021 foi adiado para o ano de 2022 devido a pandemia Covid19 que afetou todo o mundo. Nessa última edição, o Brasil dos 79 países participantes obteve resultados insatisfatórios e preocupantes, em Leitura ficou em 58º lugar, em Matemática no 71º lugar e em ciências no 67º lugar.

Em nível nacional contemplamos os últimos resultados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). O Saeb é realizado no país desde 1990 e consiste em um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep⁴ realizar um

³ O PIB (Produto Interno Bruto) mensura a atividade econômica de uma região através de cálculos de oferta e demanda de bens e serviços. Por isso, PIB é um termômetro da economia como um todo. Isso significa que, quanto maior for o índice de um país, maior é a sua atividade econômica.

⁴ INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) órgão federal que realiza levantamentos estatísticos e avaliações periódicas em todos os níveis de ensino, sua missão é subsidiar



diagnóstico da educação básica brasileira. Os resultados do estudo além de serem um indicativo da qualidade do ensino, oferecem subsídios para a elaboração, monitoramento e aprimoramento de políticas educacionais. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, compõem o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) (INEPb).

Na edição de 2019, a última antes da pandemia, a tabulação de resultados do Saeb mostrou que 95% dos estudantes de escola pública terminam o Ensino Médio sem o conhecimento esperado em Matemática, e em Português esse número chega a 69%. Na edição de 2021, os resultados ainda são preliminares, mas teme-se ainda um aumento nesses números, pois após o isolamento social imposto pela COVID 19 os alunos estavam se readaptando a rotina da sala de aula, muitos tiveram dificuldades em acompanhar as atividades online e basicamente ficaram dois anos sem efetuar um estudo produtivo.

Com base nos dados recém levantados, observa-se um novo significado na teoria de Althusser. O filósofo sempre enfatizou o papel da escola como sendo o de atuar como instrumento de reprodução da sociedade capitalista mediante a inculcação massiva da ideologia dominante e o ensino de saberes práticos e teóricos necessários para o bom funcionamento do sistema. Mas os resultados obtidos nos diferentes processos de avaliação oficial da educação brasileira, tais como o Sistema de Avaliação Básica (SAEB), da Prova Brasil (PB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) mostram uma redução no nível do ensino principalmente o destinado às camadas populares. Conseqüentemente, observa-se que a escola não está mais conseguindo cumprir de forma eficaz seu papel de transmitir saberes e conhecimentos, restando a ela reproduzir a ideologia dominante. Como pode a escola, segundo Althusser, ser um dos aparelhos ideológicos dominantes e não atender satisfatoriamente a grande maioria da sociedade?

Nesse contexto, constatamos que o povo carece urgentemente de mudanças em suas políticas públicas de desenvolvimento educacional. O modelo de avaliação adotado no Brasil hoje é orientado pela formação de rankings e baseado em provas padronizadas aplicadas aos alunos de todo país, sem distinções. Como consequência vemos instituições e modalidades de ensino se organizando em verdadeiras maratonas de preparação com o objetivo de aumentar seus índices nas avaliações externas. Fato esse, muito prejudicial ao processo de ensino, já que os testes padronizados desconsideram totalmente as peculiaridades das escolas, dos alunos e dos professores. As políticas públicas e as metas propostas pelo Estado para que, segundo ele, haja melhorias na educação, na verdade não priorizam a busca pelo conhecimento e pelos saberes, mas sim o crescimento dos índices de desenvolvimento, agravando ainda mais a desigualdade social.

Como exemplo, podemos citar a meta 7 do PNE⁵, que consiste em aumentar a qualidade da educação básica, através da melhoria da aprendizagem e do fluxo

a implantação e formulação de políticas públicas para a educação a partir de padrões de qualidade e equidade.

⁵ O PNE (Plano Nacional de Educação) é um documento criado pela Lei N° 13.005, sancionada em 25 de junho de 2014, que estabelece 20 metas para garantir acesso à educação de qualidade no Brasil. até 2024. O plano também apresenta 254 estratégias para assegurar que os objetivos sejam cumpridos em todos os níveis da educação.



escolar objetivando o crescimento da nota do Ideb nas escolas. Pressupõe-se que se os estudantes melhorarem as notas nas avaliações e concluírem com sucesso a série em curso a meta será atingida. Observa-se aí uma transferência de deveres do Estado para a escola e os profissionais da educação. O Estado quer mostrar a sociedade através de propagandas na mídia que está fazendo sua parte, porém a melhoria no ensino torna-se atribuição de cada instituição e de seus respectivos profissionais. Portanto, tais avaliações são recebidas com receio pelas escolas, ao invés de ser de caráter diagnóstico como é repassado à sociedade, se tornam reguladoras, pois os recursos financeiros das instituições dependem dos resultados alcançados pelos estudantes. A situação gera uma sobrecarga de responsabilidade para esses profissionais, pois são fixados padrões de desempenho e metas que devem ser alcançadas, gerando competição e desigualdade, coagindo alunos e professores.

Muitas das vezes na busca por bons resultados observamos a elaboração de estratégias para realização das avaliações externas, desprezando a real necessidade de aprendizagem do sujeito. O aluno deixa de aprender o que é relevante para sua vida, o problema vai se acumulando e muitos chegam ao fim da formação escolar sabendo muito pouco.

Tampouco [os professores] duvidam de que estão contribuindo com sua própria dedicação para manter e alimentar essa representação ideológica da Escola que, atualmente, torna a Escola tão “natural” e indispensável-útil e, até mesmo, benfazeja para nossos contemporâneos, como a Igreja era “natural”, indispensável e generosa para nossos antepassados de alguns séculos atrás. (ALTHUSSER 1999,p.170)

Os professores em sua maioria, relata Althusser, nem percebem que o trabalho que realizam faz parte de um sistema de reprodução. Trabalham em prol das manobras impostas pelo Estado e contribuem para manter a representação ideológica da Escola de forma involuntária. Outros profissionais percebem a ação, mas não conseguem se desalienar desse sistema e somente uma pequena parcela da categoria se contrapõe à ideologia dominante. Nesse contexto, podemos citar várias estratégias de controle do Estado ao que se refere a organização do sistema e a prática docente. Temos a BNCC que unifica o currículo mínimo, as avaliações externas periódicas que regulam e controlam o sistema de ensino e as reformas educacionais que objetivam produzir melhores resultados e adequar o Estado às novas exigências da economia mundial.

Com relação aos anos finais da educação básica, atentamos aqui para o atual programa voltado para melhorias do sistema educacional. Nomeado como Novo Ensino Médio o projeto está sendo implantado nas escolas públicas e privadas do Brasil de forma gradativa. A proposta foi aprovada pelo Estado após vários anos de resultados insatisfatórios nas avaliações externas.

O NOVO ENSINO MÉDIO E SEU PAPEL NA REPRODUÇÃO DA IDEOLOGIA CAPITALISTA

O Novo Ensino Médio foi apresentado à sociedade brasileira como uma política pública educacional voltada para melhorias na educação formal. A Lei no 13415/2017 modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9394/1996 no



que se refere ao Ensino Médio. A proposta vista como sendo de caráter autoritário foi recebida de forma repentina pela comunidade escolar e ainda hoje é vista como uma incógnita para muitas instituições de ensino, estudantes e profissionais da educação.

De acordo com o Estado, a nova proposta objetiva com a mudança garantir a oferta de uma educação de qualidade a todos os jovens brasileiros, colocando-os no centro do processo educacional. A ideia é possibilitar a aproximação das escolas à realidade dos estudantes, considerando as novas demandas e as complexidades do mundo do trabalho e de sua vida em sociedade. Nessa perspectiva, é importante estabelecer uma organização curricular mais flexível, que possibilite aos aprendizes escolhas que contemple a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o que ocorrerá através da efetivação dos itinerários formativos, que são considerados a grande novidade da proposta. Os itinerários, consistem em um conjunto de oficinas e projetos que deverão ser ofertados aos alunos, para optem mediante sua preferência. Para que tal proposta seja implantada de forma satisfatória ainda se faz necessário a ampliação do tempo mínimo dos estudantes na instituição escolar, que passará das atuais 800 horas para 1000 horas anuais.

Acreditamos que a estratégia dessa nova política pública junto à sociedade seja implantar a ideologia do novo nas escolas que ofertam o Ensino Médio, um estímulo aos alunos que buscam incansavelmente por algo “diferente” na Educação. O Estado fez um investimento imenso em propagandas a favor do projeto Novo Ensino Médio, recorrendo a mídia para auxiliar na reprodução dessa ideia, realizando inúmeros comerciais, propagandas de televisão em horários nobres e até contratou influencers digitais para propagar a mensagem desejada do projeto. Esse foi implantado por ser urgentemente necessário buscar a redução no índice de evasão escolar e a melhoria nos índices de aprendizagem que atualmente no país possuem taxas alarmantes, consequência da desigualdade presente em nossa sociedade. Não é interessante para a classe dominante o país diminuir seus índices de aprendizagem e nem sua posição no ranking mundial da Educação, pois demonstra que o aparelho ideológico dominante do Estado não funciona com a qualidade e excelência necessária.

O Novo Ensino Médio é visto como um projeto contemporâneo de reprodução da ideologia do Estado, tal afirmação se dá ao analisarmos a criação do mesmo. Em 2013, a Reforma do Ensino Médio foi idealizada e começou a ser financiada por um grupo não governamental, um grupo privado⁶ de empresas que juntas criaram o Movimento pela Base e investiram na elaboração de uma nova Base Comum Curricular que visava redefinir a educação no Brasil. O interesse desse empresariado na elaboração e implantação do projeto é vista como uma artimanha da classe dominante, para que a escola opere em conformidade com a ordem econômica vigente. A escola como aparelho ideológico agora é vista como aliada ao aparelho econômico. Em cada ação elaborada pelo Estado é possível perceber contradições de propósitos e intenções ocultas propagadas à sociedade.

Quando se refere ao aumento da carga horária do Ensino, imagina-se que com mais horas na escola os alunos estudarão mais, porém o que há é uma redução da carga horária das disciplinas de conhecimentos gerais que antes alcançava ao final

⁶ Como exemplo de instituições privadas que participaram da elaboração do projeto Novo Ensino Médio podemos citar o Instituto Ayrton Senna, o Instituto Unibanco, a Fundação Roberto Marinho, o Itaú Educação e Trabalho dentro muitas outras.



dos três anos 2400h. Mesmo permanecendo 3000h na escola, 40% desse montante será destinado aos itinerários formativos, ou seja, 1200h, restando apenas 1800h para as disciplinas consideradas fundamentais para a formação do sujeito. Se antes não se conseguia cumprir o currículo mínimo, imagina agora com a redução da carga horária. Outro fator importante é que essa ação não considerou durante sua elaboração a realidade do seu público alvo, pois é visto que ao propor o aumento da carga horária e incentivar as escolas do Ensino Médio integrais, excluem totalmente os sujeitos trabalhadores que hoje estão matriculados no sistema escolar.

Com a redução da carga horária destinada as disciplinas de conhecimentos gerais, as únicas matérias obrigatórias que manterão suas cargas horárias nos três anos do Ensino Médio são Português, Matemática e Inglês. Outras disciplinas tão importantes para o desenvolvimento pleno do aluno como Biologia, Física, Química, Artes, Filosofia, Sociologia, Educação Física, dentre tantas outras, não possuem critérios de divisão de carga horária e caberá a cada instituição decidir sobre sua oferta. Nessa nova organização curricular cada escola terá uma grade diferente durante o ano, agravando ainda mais a desigualdade entre os sujeitos. Mas para o Estado o importante são os resultados nas avaliações externas por isso a obrigatoriedade de Português e Matemática.

Já aos itinerários formativos foi dada a missão de entusiasmar os alunos e incentivá-los a frequentar a escola, mediante a oferta de novas práticas de ensino. A promessa da liberdade de escolha agradou o alunado, que passou a ver no projeto a possibilidade de exercer papel protagonista no ensino, não somente absorvendo conteúdo de forma superficial, mas tendo a oportunidade por meio de projetos investigativos de pesquisar, debater, elaborar, construir e buscar conhecimento. Verdade seja dita, todas essas metodologias já faziam parte do planejamento dos professores, foi somente uma estratégia onde se percebe uma nova nomenclatura e uma nova organização curricular. A oferta de escolha propagada, na prática são deliberações, pois em tese os estudantes deveriam ter 10 opções de itinerários formativos, mas o que se nota nas instituições é a elaboração de um quadro de possibilidades restrito para ofertar aos alunos. Essa restrição deduz-se ocorrer pela falta de estrutura física apropriada na instituição, por não ter recursos financeiros suficientes para investimento nas oficinas, pela logística de modulação dos professores e pela falta de profissionais capacitados para ofertar os itinerários, criou-se então uma expectativa de liberdade de escolha e se oferta um cardápio extremamente limitado.

Outro ponto a se destacar é a falta de profissionais capacitados para assumir com maestria o seu papel no desenvolvimento do projeto Novo Ensino Médio. Constatase que a fase de preparação para a implantação do projeto ocorreu simultaneamente com a pandemia do Covid 19, período em que toda comunidade escolar enfrentava desafios imensuráveis na busca pelo aprimoramento digital, único recurso disponível naquele momento para se ter acesso ao estudante. Sendo assim, professores não conseguiram se capacitar de forma adequada a tempo de exercer seu papel com eficiência no projeto. Contudo, o Estado assumindo uma postura indiferente perante às dificuldades, implantou o novo programa educacional.

Para a sociedade o Estado dissemina a ideia de cumpridor de sua obrigação, uma vez que investiu, elaborou e implantou um projeto inovador e eficaz para melhoria da aprendizagem escolar, portanto o sucesso ou fracasso não depende mais dele e



sim de cada instituição escolar em ativa no país. Perante o exposto, a proposta do Novo Ensino Médio é vista como sendo mais uma estratégia utilizada pelo Estado para camuflar o contexto social vigente, onde fica evidente que a precarização da educação não é culpa da escola, dos professores e dos alunos, mas de uma estrutura social falha, baseada em uma ideologia opressora dominada pelo sistema capitalista, que já se arrasta a décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tempos a educação é considerada de suma importância para a sociedade, mesmo na Idade Média com a igreja sendo apontada como o aparelho ideológico principal, a educação já se fazia necessária para transmitir conhecimentos científicos, morais e profissionais a todos os sujeitos. Através de suas práticas pedagógicas e saberes ofertados, a escola era capaz de transmitir a ideologia da classe dominante as crianças, adolescentes e até mesmo adultos sem que esses percebessem que estavam sendo manipulados no processo.

O tempo passou e ainda hoje percebemos a escola como um aparelho ideológico indispensável, que busca cumprir sua função de reprodução de ideologia perante o Estado, mas que enfrenta grandes dificuldades ante os problemas sociais que estão sendo enfrentados pela nação. À vista disso, constata-se que a concepção Althusseriana de escola, utilizada como instrumento de reprodução da ideologia dominante e dos saberes práticos e teóricos necessários para o bom funcionamento do sistema, parece não ser mais totalmente fundamentada. Dada a precarização do ensino brasileiro, verificada nos diferentes processos de avaliação oficial da educação, observa-se que a escola está cumprindo apenas seu papel na inculcação da ideologia dominante (valores, conceitos, ideias, etc.), mas não está conseguindo de forma satisfatória transmitir os saberes práticos e teóricos necessários para o desenvolvimento da formação intelectual do sujeito.

Os desafios para se alcançar a melhoria na educação são muitos, apuramos situações que demonstram estar o governo brasileiro empreendendo esforços no desenvolvimento de políticas públicas em prol desse avanço, porém tais políticas são falhas por possuírem caráter imediatista. A escola não pode ser vista como a salvadora da humanidade, a população brasileira necessita urgentemente de políticas públicas que invistam nos problemas vivenciados pela sociedade como um todo e não somente no ambiente escolar. O impacto da crise social na educação é cada vez mais evidente, a vulnerabilidade social afeta diretamente o rendimento escolar do aluno. Perante as dificuldades do dia a dia crianças e adolescentes se sentem desestimulados a estudar, por isso, a elaboração de políticas públicas de qualidade voltadas para a formação plena do cidadão se faz necessária. Porém, enquanto o Estado não for capaz de elaborar e implantar tais políticas insistirá em projetos, vistos por estudiosos como manobras para camuflar a reprodução de sua ideologia. Eles se destacam pela protelação da solução dos problemas principais da sociedade, a fragmentação de medidas e políticas públicas improvisadas que se sucedem e se justapõem, onde para cada problema identificado procura-se rapidamente aprovar uma emenda constitucional sem se preocupar para sua efetiva necessidade.

O Novo Ensino Médio é aqui apontado como uma dessas manobras do Estado que através de suas práticas pedagógicas definiu que os jovens das camadas populares se insiram no debate contemporâneo e em seguida os “doutrina” segundo seus



interesses. Com a estrutura proposta pelo projeto, destaca-se a possibilidade dos alunos de escolas públicas, que possuem pior estrutura física e menores condições financeiras que outros modelos de instituições, saírem do Ensino Médio com uma defasagem curricular pior ainda das já constatadas nas recentes avaliações externas. Essa desigualdade de oportunidades gera uma redução nas chances de se disputar uma vaga em instituições públicas superiores e na possibilidade de se adquirir uma formação técnica adequada, e o fato é, sem uma boa qualificação o sujeito dificilmente garantirá um bom posicionamento no mercado de trabalho. Percebemos então, que as práticas ofertadas pelo projeto nas escolas do Ensino Médio em parceria com a ideologia de reprodução do sistema capitalista implantada nas instituições escolares desde as séries iniciais, tem a função de produzir a grande parte da massa trabalhadora do sistema capitalista. Sujeitos esses que aceitam exercer uma função subalterna sem muito reclamar ou questionar, que acreditam ser necessário trabalhar para sobreviver e que senão obtiverem sucesso, não é culpa do Estado, mas sim sua, por ter às vezes pouco se esforçado ou até mesmo pela falta de sorte que tem na vida.

Se faz necessário pontuar que a crise na estrutura social do país reflete diretamente na educação e na aprendizagem do sujeito. O acúmulo de responsabilidades dos jovens, os fazem amadurecer cada vez mais cedo e também os afasta do ambiente escolar. Atualmente muitos dos alunos matriculados nas escolas públicas de Ensino Médio no Brasil já exercem alguma função mesmo que informal no mercado de trabalho, o objetivo é a arrecadação financeira para garantir a sua sobrevivência e até mesmo de sua família. A crise nacional prejudica o desenvolvimento do aluno, pois, estudar, trabalhar, ser responsável pelo outro, entre tantas outras atribuições sobrecarregam nossos adolescentes. Acredita-se que enquanto o Estado realmente não investir nos problemas sociais basilares, a precariedade da educação será fruto da deficiência do sistema público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALTHUSSER, Louis. *Positions* Paris: Editions Sociales, 1976.

_____. *Filosofia e filosofia espontânea dos cientistas*. Lisboa: Editorial Presença, 1979.

_____. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Trad. Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa: Presença, 1980.

_____. *Sobre a Reprodução*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BRASIL. *Lei nº 13.145*, de 16 de fevereiro de 2017. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 jan. de 2022.

_____. *Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio*. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. 2021. Disponível: <https://novoensinomediogoiiano.educacao.go.gov.br/dcgoem>. Acesso em: 20 abril de 2022.

_____. *INEP. Índice de desenvolvimento da educação básica- Ideb*. Disponível em: <https://www.inep.gov.br/>. Acesso em 28 jun. 2022.

_____. *INEPa. Avaliação e exames nacionais- PISA*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em 28 jun. 2022.

_____. *INEPb. Avaliação e exames nacionais- SAEB*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em 28 jun. 2022.



COELHO, Larissa; HERÉDIA, Thais; MAIA, Rodrigo. Educação brasileira está em último lugar em ranking de competitividade. CNN, São Paulo, 17/06/2021. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/educacao-brasileira-esta-em-ultimo-lugar-em-ranking-de-competitividade/>. Acesso em 12 de junho de 2022.